

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 5

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)



Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 5

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2020



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E56 Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 5 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-930-1

DOI 10.22533/at.ed.301201701

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática.
3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 5*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 19 capítulos, o volume I aborda diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem e os múltiplos saberes em saúde.

Os estudos realizados trazem evidências científicas que contribuem para o melhor entendimento acerca da atuação do profissional de enfermagem nos mais diversos setores e práticas. Assim as publicações envolvem pesquisas nas áreas de oncologia, nefrologia, saúde da mulher, doenças crônicas, além de estudos que abordam a importância do profissional de enfermagem no contexto das práticas educativas, na formação profissional, educação permanente e promoção da saúde.

Portanto, este volume I é dedicado inicialmente enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, e ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de promoção da saúde.

Ademais, esperamos que este livro amplie os conhecimentos dos atuantes da prática de enfermagem, desde uma vertente formadora, até a prática assistencial, objetivando cada vez mais a qualidade da assistência nos serviços de saúde e na formação profissional. Esperamos também que a obra possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da área, disseminando a promoção da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que possuem o cuidado como essência.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO E SUAS COMPLICAÇÕES	
Keila do Carmo Neves Marla Cristina Oliveira da Silva Wanderson Alves Ribeiro Bruna Porath Azevedo Fassarela Ana Carolina Mendes Benevenuto Maia Julyana Gall da Silva Nátale Carvalho de Souza Lugão Bruna Tavares Uchoa dos Santos Albert Lengruber de Azevedo Andrea Stella Barbosa Lacerda Juliana Rosa Dias Julia Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.3012017011	
CAPÍTULO 2	12
A SISTÊMICA FAMILIAR NO CUIDADO DE ENFERMAGEM CENTRADO NA FAMÍLIA IMPACTO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO	
Carolina Miguel Henriques Tânia Fernanda Mesquita da Silva Jordão	
DOI 10.22533/at.ed.3012017012	
CAPÍTULO 3	23
ASPECTOS DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Monyka Brito Lima dos Santos Marilene Silva Alves Maria Santana Soares Barboza Clenny Rejane Costa Simão Tatiana Monteiro Coutinho Jayra Adrianna da Silva Sousa Jainara Maria Vieira Galvão José Martins Coêlho Neto Joanne Thalita Pereira Silva Elisá Victória Silva e Silva Elinete Nogueira de Jesus Luciana Karinne Monteiro Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.3012017013	
CAPÍTULO 4	32
COMPARTILHAMENTO DE SABERES E PRÁTICAS SOBRE MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS NA DOENÇA RENAL CRÔNICA: OBSERVAÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM	
Keila do Carmo Neves Maria Luiza de Oliveira Teixeira Elen Martins da Silva Castelo Branco Cristina Lavoyer Escudeiro Silvia Teresa Carvalho de Araújo Wanderson Alves Ribeiro	

Bruna Porath Azevedo Fassarela
Julyana Gall da Silva
Lengruber de Azevedo
Andrea Stella Barbosa Lacerda
Juliana Rosa Dias
Marla Cristina Oliveira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3012017014

CAPÍTULO 5 43

**EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS ACERCA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO
PACIENTE RENAL CRÔNICO EM HEMODIÁLISE**

Valéria Antônia de Lima
Chennyfer Dobbins Abi Rached
Viviane Peixoto dos Santos Pennafort
Vanisse Kalyne de Medeiros
Jone Bezerra Lopes Júnior
Maria das Graças de Araújo Silva
Fernanda Karla Santos da Silva Dantas
Samira Sales dos Santos
Fabiano Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3012017015

CAPÍTULO 6 56

**EVIDÊNCIAS E REPERCUSSÕES DOS FATORES ESTRESSORES NA EQUIPE DE
ENFERMAGEM QUE ATUA EM UNIDADE DIALÍTICA**

Wanderson Alves Ribeiro
Bruna Porath Azevedo Fassarella
Keila do Carmo Neves
Ana Lúcia Naves Alves
Larissa Meirelles de Moura
Raimunda Farias Torres Costa
Juliana de Lima Gomes
Roberta Gomes Santos Oliveira
Andreia de Jesus Santos
Priscila Antunes Figueiredo da Silva Costa
Júlia Ferreira
Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto Maia

DOI 10.22533/at.ed.3012017016

CAPÍTULO 7 68

**FATORES CONTRIBUINTES PARA A LESÃO POR PRESSÃO E O CUIDADO DE
ENFERMAGEM**

Allan Corrêa Xavier
Cassia Amorim Rodrigues Araújo
Melorie Marano de Souza
Sabrina da Costa Machado Duarte
Priscilla Valladares Broca
Aline Miranda da Fonseca Marins
Alexandra Schmitt Rasche

DOI 10.22533/at.ed.3012017017

CAPÍTULO 8 81

FORMAÇÃO E DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Hayla Nunes Da Conceição
Francielle Borba dos Santos
Brenda Rocha Sousa
Elisá Victória Silva e Silva
Maria Vitória Costa de Sousa
Monyka Brito Lima dos Santos
Vitor Emanuel Sousa da Silva
Joaffson Felipe Costa Dos Santos
Haylla Simone Almeida Pacheco
E'lide Karine Pereira da Silva
Rosângela Nunes Almeida
Rivaldo Lira Filho

DOI 10.22533/at.ed.3012017018

CAPÍTULO 9 90

INTERNAÇÕES EM CRIANÇAS POR ALTERAÇÕES NA PRESSÃO ARTERIAL NO BRASIL E MATO GROSSO

Marlene da Conceição Silva Meira
Adriana Riba de Neira Rodrigues
Ana Karla Pereira Viegas
Juliana Carol Braga Aponte
Marcelo Rocha Meira
Nagianny Aparecida Gomes Curvo
Shaiana Vilella Hartwig
Thulio Santos Mota

DOI 10.22533/at.ed.3012017019

CAPÍTULO 10 93

METODOLOGIAS ATIVAS NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Alves Barbosa
Thaís Lima Ferreira
Keitty Munique Silva
Geovana dos Santos Vianna
Laís Souza dos Santos Farias
Clícia Souza de Almeida Cruz
Bruna Moura Silva
Ana Maria Dourado Lavinsky Fontes

DOI 10.22533/at.ed.30120170110

CAPÍTULO 11 104

LIDERANÇA EM ENFERMAGEM E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Cassia Amorim Rodrigues Araújo
Allan Corrêa Xavier
Melorie Marano de Souza
Sabrina da Costa Machado Duarte
Priscilla Valladares Broca
Aline Miranda da Fonseca Marins
Alexandra Schmitt Rasche

DOI 10.22533/at.ed.30120170111

CAPÍTULO 12 117

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRURGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Aryany Harf de Sousa Santos
Mariangela Francisca Sampaio Araújo
William Gomes Silva

DOI 10.22533/at.ed.30120170112

CAPÍTULO 13 129

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE ESTRESSORES LABORAIS: REALIDADE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Carolina Falcão Ximenes
Mileny Rodrigues Silva
Magda Ribeiro de Castro
Maria Edla de Oliveira Bringente

DOI 10.22533/at.ed.30120170113

CAPÍTULO 14 142

PREPARO DE MEDICAMENTOS ENDOVENOSOS PARA ADULTOS HOSPITALIZADOS: DESEMPENHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Cristina Oliveira da Costa
Érica Oliveira Matias
Eva Anny Wélly de Souza Brito
Francisca Elisângela Teixeira Lima
Igor de Freitas
Ires Lopes Custódio
Izabel Cristina de Souza
Lilia Jannet Saldarriaga Sandoval
Maira Di Ciero Miranda
Rafaela de Oliveira Mota
Sabrina de Souza Gurgel
Thais Lima Vieira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.30120170114

CAPÍTULO 15 151

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM ACERCA DA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA EMERGÊNCIA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Francisco José do Nascimento Júnior
Antonia Edilene Correia de Sousa
Álvaro Farias Nepomuceno Carneiro
Andrea Luiza Ferreira Matias
Amanda Silva de Araújo
Cristianne Kércia da Silva Barro
Francisca Fernanda Alves Pinheiro
Herlenia da Penha Oliveira Cavalcante
Ismênia Maria Marques Moreira
Maria Jacinilda Rodrigues Pereira
Sâmia Karina Pereira
Silvânia Moreira de Abreu Façanha

DOI 10.22533/at.ed.30120170115

CAPÍTULO 16 165

PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UM OLHAR REFLEXIVO

Wanderson Alves Ribeiro
Bruna Porath Azevedo Fassarella
Keila do Carmo Neves
Ana Lúcia Naves Alves
Larissa Meirelles de Moura
Raimunda Farias Torres Costa
Juliana de Lima Gomes
Roberta Gomes Santos Oliveira
Andreia de Jesus Santos
Priscila Antunes Figueiredo da Silva Costa
Júlia Ferreira
Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto Maia

DOI 10.22533/at.ed.30120170116

CAPÍTULO 17 178

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: VIVÊNCIAS EM SAÚDE DA MULHER

Beatriz dos Santos Andrade
Cátia Luiza da Silva Barbosa
Giselle Adryane da Silva Jesus
João Luis Almeida da Silva
Karina Cerqueira Soares
Láine De Souza Matos
Mateus Oliveira Alves
Rafaella dos Santos Lima
Susane Mota da Cruz
Taã Pereira da Cruz Santos
Thaís Lima Ferreira
Vivian Andrade Gundim

DOI 10.22533/at.ed.30120170117

CAPÍTULO 18 185

MÉTODOS ALTERNATIVOS PARA O ALÍVIO DA DOR NO PARTO

Rafael Mondego Fontenele
David Ruan Brito França
Josieli Ribeiro Machado Maciel
Juliana Bezerra Monteiro de Brito
Hariane Freitas Rocha Almeida
Walter Oliveira Gama Junior

DOI 10.22533/at.ed.30120170118

CAPÍTULO 19 195

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE PARTO NORMAL NA AMAZÔNIA

Carla Emanuela Xavier Silva
Hiago Rafael Lima da Silva
Vilma Maria da Costa Brito
Ediane de Andrade Ferreira
Nadia Cecília Barros Tostes
Larissa de Magalhães Doebeli Matias
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.30120170119

SOBRE A ORGANIZADORA.....	202
ÍNDICE REMISSIVO	203

PREPARO DE MEDICAMENTOS ENDOVENOSOS PARA ADULTOS HOSPITALIZADOS: DESEMPENHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Data de aceite: 18/12/2019

Cristina Oliveira da Costa
Érica Oliveira Matias
Eva Anny Wélly de Souza Brito
Francisca Elisângela Teixeira Lima
Igor de Freitas
Ires Lopes Custódio
Izabel Cristina de Souza
Lilia Jannet Saldarriaga Sandoval
Maira Di Ciero Miranda
Rafaela de Oliveira Mota
Sabrina de Souza Gurgel
Thais Lima Vieira de Souza

RESUMO: Objetivo: avaliar o desempenho dos profissionais de Enfermagem no preparo de medicamentos endovenosos para adultos hospitalizados. Método: trata-se de um estudo descritivo, observacional, transversal de abordagem quantitativa, desenvolvido hospital estadual de referência em doenças infectocontagiosas em Fortaleza-CE. A amostra foi composta por 111 observações de oito profissionais que realizaram o preparo de medicamento endovenoso. Para coleta dos dados foi utilizado um instrumento do tipo “*check-list*” que avaliou as sete ações referentes ao preparo dos medicamentos. Os dados foram armazenados em banco de

dados no Microsoft Excel do Windows 2010, processados e analisados pela estatística descritiva, fundamentados na literatura pertinente à temática. Resultados: As seguintes ações tiveram resultados satisfatórios: Conferir o rótulo da medicação com a prescrição (86,4%); Medicação reconstituída em água destilada ou soro fisiológico (81%) e descarta adequadamente os materiais utilizados durante o procedimento (92,5%). No entanto, teve-se como ações insatisfatórias: Verificar a integridade dos invólucros (15,3%); Inspeccionar o frasco (16,2%); Observar a data de validade (8,1%); Identificar a medicação preparada (9,9%). Conclusão: identificou-se desempenho dos profissionais satisfatório em três ações (>70%), contudo quatro ações tiveram resultado insatisfatório (<70%), sendo necessário aperfeiçoamento profissional sobre a temática, para minimizar os riscos de erros para melhoria da qualidade da assistência prestada ao paciente hospitalizado.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do Paciente; Cuidados de Enfermagem; Injeções Intravenosas.

INTRAVENOUS MEDICATION
PREPARATION FOR HOSPITALIZED
ADULTS: PERFORMANCE OF NURSING
PROFESSIONALS

ABSTRACT: Objective; to evaluate the performance of nursing professionals in the preparation of intravenous medications for hospitalized adults. Method; It is a descriptive, observational, cross-sectional study with a quantitative approach, developed at a state hospital of reference in infectious diseases in Fortaleza-CE. The sample consisted of 111 observations from eight professionals who performed intravenous drug preparation. For data collection, a check-list instrument was used to evaluate the seven actions related to drug preparation. Data were stored in a database in Microsoft Excel of Windows 2010, processed and analyzed by descriptive statistics, based on the relevant literature. Results; The following actions had satisfactory results: Check the medication label with the prescription (86,4%). Reconstituted medication in distilled water or saline (81%) and properly dispose of materials used during the procedure (92.5%). However, the unsatisfactory actions were: Verify the integrity of the envelopes (15.3%); Inspect the vial (16.2%); Observe the expiration date (8.1%); Identifies the prepared medication (9.9%). Conclusion: identified satisfactory performance of the professionals in three actions (>70%), however four actions had unsatisfactory results (<70%), being necessary professional development on the theme to minimize the risks of errors to improve the quality of care provided to hospitalized patients.

KEYWORDS: Patient safety; Nursing care; Intravenous Injections.

1 | INTRODUÇÃO

A qualidade do cuidado no que concerne à segurança do paciente é considerada um desafio, visto que historicamente o profissional de saúde vem em busca de aprimorar sua prática assistencial por meio de conhecimentos técnico-científicos associados às tecnologias que proporcionem eficácia e eficiência no que tange uma assistência livre de danos (WACHTER, 2010).

O foco dado à segurança do paciente está relacionado com a preocupação quanto à ocorrência e à magnitude de eventos adversos (EA), que podem ser interpretados como lesões ou danos ao paciente de forma não intencional, ocasionados pelos cuidados em saúde, e não pela progressão natural da doença de base (FONSECA; PETERLINI; COSTA, 2014).

No Brasil, foi criado o Programa Nacional de Segurança do Paciente, que preconiza a criação e execução de protocolos básicos definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), elencados devido à incidência e magnitude dos erros e dos eventos adversos decorrente da ausência deles, sendo eles: prática de higiene das mãos em estabelecimentos de saúde; cirurgia segura; segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos; identificação do paciente; prevenção de quedas; e prevenção de lesões por pressão (BRASIL, 2014; BRASIL, 2013a).

O protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos tem a finalidade de promover práticas seguras durante o processo medicamentoso

nos estabelecimentos de saúde nacional, verificando a presença de itens que garantam uma prescrição segura dos medicamentos (BRASIL, 2013b).

A terapia endovenosa (EV) é uma prática amplamente utilizada nos serviços de saúde, uma vez que possibilita a infusão direta na corrente sanguínea de fármacos e fluidos para efeito no paciente, tendo como objetivos: restaurar e/ou manter o equilíbrio hidroeletrólítico, infundir medicamentos, administrar fluidos que possibilitem a realização de exames diagnósticos e monitorar padrões hemodinâmicos do paciente (MALAGUTTI; ROEHRS, 2012).

O sistema de medicamentos consiste em ações desempenhadas pelos profissionais de enfermagem a fim de promover o reestabelecimento da saúde e bem estar do paciente por meio do uso dos medicamentos, sendo dividida em cinco etapas, prescrição, dispensação, preparo, administração e monitoramento (COREN-SP, 2017).

O sistema de medicação consiste em ações planejadas e implementadas por profissionais de saúde, a fim de restabelecer ou manter a saúde por meio do uso de fármacos, compreendendo, para tanto, três processos: prescrição, dispensação e administração (LEAPE *et al.*, 1999). O profissional médico é responsável pela prescrição de cuidados médicos, dentre estes, tem-se a prescrição de medicamentos (CFM, 2013). Ao farmacêutico, compete proceder ao acompanhamento farmacoterápico de pacientes, internados ou não, em estabelecimentos hospitalares ou ambulatoriais (CFF, 2014). Na realidade brasileira, a equipe de enfermagem é legalmente responsável pela administração de medicamentos, que é compreendida como ato de dar ou aplicar ao paciente medicamento previamente prescrito, correspondendo à última etapa do sistema de medicação, ou seja, a oportunidade final de prevenir erro no processo de tratamento do paciente (SOUZA *et al.*, 2017).

Ações referentes ao preparo, administração da medicação, monitoramento e registro do procedimento realizado e de possíveis queixas/reações adversas apresentadas pelo paciente compreendem oportunidades de interceptar erros advindos de outras ações de administração, em que a equipe de Enfermagem é responsável pela parte final deste sistema, sendo crucial sua assistência para evitar erros que possam causar algum tipo de dano ao paciente assistido (FORTE; MACHADO; DE PIRES, 2016).

A partir do pressuposto surgiram os seguintes questionamentos: como é o desempenho dos profissionais de Enfermagem na execução do preparo das medicações endovenosas para adultos hospitalizados?

O presente estudo justifica-se pela necessidade de avaliação de um processo complexo e de alto risco para os pacientes, como é o caso do preparo de medicamentos endovenosos, visando identificar os pontos frágeis e, posteriormente, propor melhorias e correções para prevenir e eliminar as falhas potenciais, aumentando

sua confiabilidade, segurança e qualidade.

Destaca-se que o desenvolvimento deste estudo poderá contribuir com propostas que promovam melhorias no processo de administração de medicamentos pela equipe de enfermagem, bem como na qualidade da assistência prestada.

Além disso, o estudo poderá contribuir para o direcionamento de atividades da educação permanente com a finalidade de sugerir ideias e práticas gerenciais inovadoras e proativas que analisem e melhorem os processos de trabalho e auxiliem na prevenção de falhas, evitando-se, assim, riscos provenientes nos processos do sistema de medicação por via endovenosa no adulto.

Portanto, este estudo teve como objetivo avaliar o desempenho dos profissionais de Enfermagem no preparo de medicamentos endovenosos para adultos hospitalizados em unidades abertas de um hospital público referência em doenças infectocontagiosas.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, observacional, com delineamento transversal e de abordagem quantitativa, desenvolvido no setor de atendimento de urgência e emergência e na sala de procedimentos em um hospital estadual referência em doenças infectocontagiosas, situado em Fortaleza-CE.

A amostra foi composta por 111 observações do processo de administração de medicação endovenoso desenvolvido por oito profissionais que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: atuar na urgência e emergência ou na sala de procedimentos; realizar cuidado direto ao paciente adulto; e realizar administração de medicamentos endovenosos. Além dos critérios de exclusão: estar de férias ou licença no período de coleta de dados.

Os dados foram coletados mediante observações diretas e não participantes por bolsistas de iniciação científica da graduação em Enfermagem que tiveram treinamento anterior a coleta. As observações das ações de preparo de medicamentos endovenosos desenvolvidas pelos membros da equipe de Enfermagem do hospital ocorreram nos três turnos (manhã, tarde e noite) durante a semana e final de semana, seguindo um roteiro de observação, em forma de “*check-list*” que avaliou as seguintes ações: conferir o rótulo da medicação com a prescrição; verificar a integridade dos invólucros; inspecionar o frasco para observar possíveis partículas, alteração da cor, rachaduras ou vazamentos; observar a data de validade do medicamento; medicação reconstituída em água destilada ou soro fisiológico, respeitando os princípios de prevenção da infecção hospitalar; medicação preparada para administração em bolus; medicação ou soroterapia preparada para infusão contínua; identifica a medicação preparada; descarta adequadamente os materiais utilizados durante o

procedimento.

Para aplicação dos instrumentos de coleta de dados, foi realizada uma explanação aos sujeitos envolvidos na pesquisa sobre os objetivos do estudo, o método de coleta dos dados e a importância da colaboração deles no estudo. Nesse momento, foi realizada a solicitação da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes. Destaca-se que foi garantido o anonimato do participante e o direito de se retirar da pesquisa a qualquer momento.

Os dados coletados no estudo foram armazenados em banco de dados produzido pelos pesquisadores no Microsoft Excel do Windows 2010, processados e analisados pela estatística descritiva, fundamentados na literatura pertinente à temática.

Para a análise de desempenho dos profissionais em cada etapa do preparo dos medicamentos por via endovenosa, segundo estudos desenvolvidos por Torres, Andrade e Santos (2005) e Peduzzi *et al.* (2006), foi adotado como satisfatório o desempenho cujo ponto de corte foi igual ou superior a 70%.

Este estudo foi submetido à Plataforma Brasil, sendo aprovado Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Ceará sob parecer nº 1.897.947 e CAAE nº 62367416.4.0000.5054, obedecendo às normas regulamentadoras da Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, a qual rege o processo de desenvolvimento de pesquisas com seres humanos (BRASIL, 2012).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desempenho satisfatório na administração de medicamentos depende diretamente do correto desempenho dos profissionais na realização das ações de preparo dos medicamentos. Os resultados encontrados referentes ao preparo dos medicamentos foram dispostos na tabela 1.

Preparo da medicação	%
Conferir o rótulo da medicação com a prescrição	86,4
Verificar a integridade dos invólucros	15,3
Inspeccionar o frasco para observar possíveis partículas, alteração da cor, rachaduras ou vazamentos	16,2
Observar a data de validade do medicamento	8,1
Medicação reconstituída em água destilada ou soro fisiológico, respeitando os princípios de prevenção da infecção hospitalar	81,0
Identifica a medicação preparada	9,9
Descarta adequadamente os materiais utilizados durante o preparo	92,5

Tabela 1 - Distribuição do número de observações segundo o preparo das medicações pela equipe de enfermagem, Fortaleza-Ceará, 2017.

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Das sete ações observadas no preparo dos medicamentos apenas três obtiveram desempenho satisfatório com resultado $\geq 70\%$, sendo a ação de observar a validade do medicamento com menor percentual de observações (8,1%).

No entanto, esse achado pode justificar-se pelo fato do estudo ter sido desenvolvido na sala de administração de medicamentos da emergência, fato este que pode ter influenciado diretamente no preparo dos medicamentos devido a alta demanda de pacientes que são atendidos por turno.

A administração de medicamentos é um processo complexo e quando não controlado e monitorado fica exposto à imprevisibilidade de seus resultados, interferindo na qualidade da assistência (MATIAS, 2015)

O preparo de medicamentos consiste na técnica de manipulação dos medicamentos para administrar ao paciente, de acordo com a prescrição e dispensação. Envolve amplo conhecimento prévio sobre a droga (ações e reações), a conferência da prescrição com o medicamento a ser preparado, a realização de cálculos, diluições, a completa identificação e a escolha de materiais e equipamentos apropriados para a administração. E a administração consiste na aplicação de medicamentos ao paciente (COREN-SP, 2017).

Estudo de Mendes *et al.* (2018) identificou os tipos e frequências de erros no preparo e na administração de medicamentos sendo erros frequentes durante o preparo e administração das medicações: não utilização de técnica asséptica no preparo (80,8%); não identificação correta da medicação (47,9%); não conferência da identificação do paciente (62,3%) e diluição da medicação em volume menor do que o recomendado pelo fabricante (1,6%), velocidade de administração incorreta (4,0%).

Com relação à conferência do nome do medicamento com a prescrição, estudo de Costa (2018), com dados secundários, que comparou o relato escrito dos profissionais com as observações do preparo e administração de medicamentos pelos profissionais de enfermagem, demonstrou como resultado da comparação que os profissionais relataram por escrito (96,8%) e quando observados em relação ao desempenho da prática (97,8%) tiveram resultado semelhante ao relato escrito. Esse resultado vem de encontro aos observados no presente estudo podendo ser justificado por tratar-se de setores diferentes (unidades abertas de internação e emergência).

Os achados deste estudo confirmam que os profissionais estão deixando de desempenhar ações de extrema importância no processo medicamentoso referentes ao preparo das medicações, ações estas que devem ser desempenhadas antes, durante e após a administração dos medicamentos.

Estudo de Souza *et al.* (2018), realizado em um hospital público no Ceará, avaliou a prática de enfermagem quanto a administração de medicamentos

endovenosos, sendo uma das ações analisadas: descarte dos materiais utilizados que foi desempenhado corretamente em 97,5% das observações, corroborando com os achados do presente estudo.

Silva e Santana (2018) afirmam que a administração segura e precisa de medicamentos é uma das maiores responsabilidades dos profissionais da área de enfermagem, mas o crescente número de casos de danos causados aos pacientes, seja a administração equivocada ou mesmo a sua não administração, tem evidenciado a utilização incorreta dos medicamentos no preparo e/ou na administração.

Entretanto, estudo de Matias (2015), desenvolvido em um hospital público no Ceará, analisou a técnica de preparo e administração dos medicamentos endovenosos, obtendo como resultados: Confere o rótulo da medicação com a prescrição (97,5%), Medicação reconstituída em água destilada ou soro fisiológico (100%), Identifica a medicação preparada (75,2%), os resultados desse estudo retratam a realidade de outra instituição, demonstrando assim que diferentes instituições e setores podem apresentar resultados diferentes.

Pode-se citar como limitação deste estudo o fato de tratar-se de um estudo desenvolvido em apenas uma instituição de saúde, sendo necessários novos estudos em outras realidades para melhor diagnóstico situacional do desempenho dos profissionais de enfermagem na administração de medicamentos endovenosos em adultos.

4 | CONCLUSÃO

Com o presente estudo foi possível, por meio da observação dos profissionais, identificar desempenho satisfatório ($\geq 70\%$) em três das ações observadas, porém houve resultado insatisfatório ($<70\%$) em quatro ações observadas, sendo ação de observar a validade do medicamento a ação com o menor desempenho observado na prática dos profissionais.

No referente às sete ações analisadas três obtiveram desempenho satisfatório dos profissionais com percentual maior ou igual a 70%, contudo quatro ações tiveram resultado insatisfatório menor de 70%, sendo necessário aperfeiçoamento profissional com foco na educação permanente com o desenvolvimento de propostas que viabilizem a mudança de práticas e realidades sobre o preparo de medicamentos endovenosos para que eventos danosos sejam minimizados visando a melhoria da qualidade da assistência prestada.

Sugere-se que estudos de intervenção sejam realizados acerca dessa temática para que possam contribuir na melhoria da qualidade do cuidado na administração de medicamentos, bem como na promoção da segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Lei Nº 13.021, de 8 de Agosto de 2014. **Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas.** Brasília, DF, 08 ago 2014.
- BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Lei Nº 12.842, de 10 de julho de 2013. **Dispõe sobre o exercício da Medicina.** Brasília, DF, 10 jul 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466/12 de 12 de dezembro de 2012. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos,** Brasília, DF, 12 dez. 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 20 nov. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 42p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 529, de 1º de abril de 2013. **Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP),** Brasília, DF, 1 abr. 2013a. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.htm>. Acesso em: 12 out. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos (Anexo 3).** Brasília: Ministério da Saúde, 2013b. 46p.
- CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (COREN-SP). **Uso seguro de medicamentos: guia para preparo, administração e monitoramento.** São Paulo, SP: 2017. COREN-SP
- COSTA C. O. **Comparação do relato escrito e atuação dos profissionais de enfermagem na administração de medicamentos na pediatria.** Monografia (Graduação) Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/43445?locale=en>>. Acesso em: 13 out. 2019.
- FONSECA A.S.; PETERLINI F.L.; COSTA D.A. **Segurança do Paciente.** 1 ed. São Paulo: Martinari, 2014. 276p.
- FORTE E. C. N.; MACHADO F. L.; DE PIRES D. E. P. A relação da Enfermagem com os erros de medicação: uma revisão integrativa. **Cogitare Enferm.**, v.21 n.esp 01-10, 2016.
- INSTITUTO BRASILEIRO PARA SEGURANÇA DO PACIENTE (IBSP). **Cultura de Segurança & Gestão. Medicação Segura é tema escolhido pela OMS para próximo Desafio Global de Segurança do Paciente.** Disponível em: <<https://www.segurancadopaciente.com.br/seguranca-e-gestao/medicacao-segura-e-tema-escolhido-pela-oms-para-proximo-desafio-global-de-seguranca-do-paciente/>>. Acesso em: 13 out. 2019.
- LEAPE L. L. *et al.* Pharmacist participation on physician rounds and adverse drug events in the intensive care unit. **JAMA.** V. 282, n.3 p. 267-70, 1999.
- MALAGUTTI W.; ROEHRS H.; **Terapia Intravenosa: Atualidades.** 1 ed. São Paulo: Martinari, 2012. 448p.
- MATIAS E.O. **Avaliação da prática de enfermagem no processo de administração de medicamento intravenoso na pediatria.** Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10530/1/2015_dis_eomatias.pdf>. Acesso em: 12 out. 2019.
- MENDES, J. R. *et al.* Types and frequency of errors in the preparation and administration of

drugs. **Einstein (São Paulo)**, [s.l.], v. 16, n. 3, p.01-06, 17 set. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082018ao4146>.

PEDUZZI, M.; ANSELMINI, M. L.; FRANÇA, I. J.; SANTOS, C. B. Qualidade no POLIT, D.F.; BECK, C.T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PEDUZZI, M.; ANSELMINI, M. L.; FRANÇA, I. J.; SANTOS, C. B. Qualidade no desempenho de técnicas dos trabalhadores de enfermagem de nível médio. **Rev Saúde Pública**, v.40, n. 5, p. 843-50, 2006.

SILVA, B. M. F.; SANTANA, J. S. Errors in medication administration by nursing professionals. **Arquivos Catarinense de Medicina**, Santa Catarina, v. 4, n. 47, p.146-154, out. 2018. Trimestral.

SOUZA T. L. V. **Desempenho dos profissionais de enfermagem no processo de administração de medicamento endovenoso em pediatria**. Monografia (Graduação) Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

SOUZA T. L. V., *et al.*, Segurança do Paciente na administração de medicamento intramuscular em pediatria: avaliação da prática de enfermagem. **Rev. Gaúch. Enferm.** 2018; 39(1): 1-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198314472018000100404&script=sci_arttext>. Acesso em: 13 out. 2019.

TORRES, M. M.; ANDRADE, D.; SANTOS, C.B. Punção venosa periférica: avaliação de desempenho dos profissionais de enfermagem. **Rev Latinoam Enferm** [periódico na Internet]., v. 13, n. 3, Maio-Jun. 2005. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rlae/v13n3/v13n3a03.pdf.

WACHTER R.M. **Compreendendo a segurança do paciente**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem baseada em problemas 94

C

Câncer de próstata 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 203

Centro cirúrgico 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 133, 203

Classificação de risco 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 203

Conhecimento 2, 8, 10, 12, 22, 25, 28, 29, 41, 44, 46, 51, 53, 58, 59, 60, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 95, 96, 97, 98, 103, 122, 124, 141, 147, 153, 154, 161, 163, 168, 188, 189, 193, 199, 200, 203

Crianças 29, 90, 91, 176, 181, 203

Cuidados de enfermagem 12, 14, 24, 26, 33, 34, 44, 46, 68, 69, 71, 74, 76, 78, 118, 142, 195, 203

D

Diabetes mellitus 2, 3, 4, 10, 11, 49, 203

Diálise renal 44, 46, 203

Docentes 82, 85, 86, 87, 88, 89, 97, 183, 203

Doença renal crônica 32, 33, 34, 35, 36, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 54, 55, 59, 67, 203

Dor do parto 186, 188, 189, 193, 203

E

Educação em enfermagem 12, 94, 203

Emergência 145, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 162, 163, 164, 203

Enfermagem familiar 12, 203

Enfermagem obstétrica 184, 186, 188, 189, 190, 193, 202, 203

Enfermeiro 1, 3, 5, 6, 9, 11, 17, 21, 22, 23, 25, 26, 30, 32, 34, 36, 43, 44, 51, 52, 53, 56, 59, 63, 67, 68, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 95, 102, 103, 104, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 152, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 185, 192, 193, 195, 199, 200, 201, 203

Enfermeiros 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 16, 17, 21, 22, 25, 33, 34, 35, 36, 51, 57, 58, 63, 66, 67, 75, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 104, 105, 111, 112, 124, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 152, 154, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 192, 203

Ensino superior 23, 56, 82, 84, 86, 87, 89, 165, 185, 203

Equipe de enfermagem 32, 33, 35, 36, 38, 39, 41, 44, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 78, 80, 94, 115, 118, 124, 125, 130, 140, 144, 145, 146, 163, 167, 177, 184, 201, 203

Esgotamento profissional 129, 203

Estresse fisiológico 129, 203

Estresse ocupacional 57, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 203

F

Falência renal crônica 33, 203

Família 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 31, 43, 49, 52, 56, 65, 71, 75, 84, 113, 117, 136, 139, 165, 166, 168, 173, 174, 176, 200, 204

G

Gerenciamento em enfermagem 105, 204

H

Hipertensão arterial 34, 64, 76, 90, 91, 204

Humanização da assistência 126, 184, 193, 195, 204

I

Injeções intravenosas 142, 204

Internação 69, 70, 76, 77, 90, 91, 147, 153, 204

L

Lesão por pressão 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 204

Liderança 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 115, 124, 125, 204

M

Manifestações cutâneas 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 204

Metodologias ativas 85, 87, 93, 94, 95, 96, 102, 103, 204

Multiprofissional 23, 25, 28, 53, 95, 118, 122, 137, 167, 204

O

Obstetrícia 119, 178, 180, 181, 182, 189, 190, 192, 194, 195, 201, 202, 204

Oncologia 37, 56, 67, 165, 166, 168, 170, 172, 173, 174, 177, 204

P

Papel do profissional de enfermagem 44, 46, 47, 50, 53, 204

Parto humanizado 180, 185, 186, 188, 191, 192, 204

Pé diabético 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 204

Práticas de saúde integrativas e complementares 178, 204

Prevenção e controle 24, 26, 116, 204

S

Salas de parto 195, 204

Saúde do trabalhador 60, 129, 138, 204

Segurança do paciente 64, 68, 69, 70, 71, 76, 77, 78, 80, 104, 105, 106, 107, 112, 113, 114, 115, 119, 142, 143, 148, 149, 150, 204

U

Unidades hospitalares de hemodiálise 57, 204

 **Atena**
Editora

2 0 2 0